

Carta de Paulo

Aos

# ROMANOS

(31º ESTUDO)

## O PASTOR E

## A IGREJA

ROMANOS 15.14-33

REV. SILAS MATOS PINTO

## **O PASTOR E A IGREJA**

Muitos relacionamentos são especiais. A Bíblia fala do mistério que envolve um casal de jovens na sua caminhada conjugal. Amigos fazem uma parceria interessante e com muitos benefícios. Pais se dedicam aos filhos quando pequenos e são cuidados por eles, quando necessitam de cuidados. Esses e outros relacionamentos são bonitos de se ver e são inspiradores.

No texto de hoje veremos outro tipo de relacionamento. É o relacionamento do pastor com a sua igreja. Temos muitos textos bíblicos que tratam da responsabilidade que o pastor tem de cuidar e velar pelo bem-estar da igreja como um pastor tem de cuidar das suas ovelhas.

Ele tem de ser um representante fiel de Deus para manter as ovelhas reunidas no redil e se esforçar para que não se dispersem. Cabe ao pastor ir atrás daquelas que se perdem, trazendo-as nos ombros de volta ao redil. É o pastor que tem de lutar com feras para não deixar que elas sejam devoradas.

Fala da dependência que as ovelhas têm com seu pastor, esperando que ele as leve às águas e ao alimento, que as proteja dos animais ferozes que as querem devorar, que as procure com dedicação quando se perdem. Em Provérbios avisa da dependência que as ovelhas têm para que não se dispersem.

Por isso vamos tratar sobre:

### **O RELACIONAMENTO DO PASTOR COM A IGREJA.**

## **Em primeiro lugar veremos que AO PASTOR COMPETE O PASTOREIO DA IGREJA (14-23)**

Quando tratamos do pastoreio temos de nos remeter aos campos onde ovelhas eram criadas ao ar livre e pastores eram contratados para cuidar dos rebanhos. Os pastores ficavam meses nos campos, sozinhos com as ovelhas. Eles dormiam ao relento, sempre cercados das suas companheiras fiéis que atendiam à sua voz e iam onde eles iam.

Não era uma tarefa fácil. Havia os perigos do campo, como cobras e animais ferozes que atacavam o rebanho para se alimentar das ovelhas. O frio e o calor eram um desafio à parte. Ao final do tempo determinado o pastor descia das montanhas com as ovelhas e as entregavam ao senhor, proprietário delas, e dava contas de cada uma delas e das perdas que tivera.

Um pastor famoso foi o rei Davi. Quando intentou enfrentar o gigante Golias ele relatou ao rei Saul que enquanto pastoreava as ovelhas de seu pai ele enfrentou um leão e um urso e os matou na defesa das ovelhas. Jesus afirma que *“Ele é o Bom Pastor”* e que o bom pastor dá a vida por suas ovelhas.

A Igreja é o rebanho do Senhor. Os membros dela são comparados a ovelhas que necessitam de pastor. Ao tratar com Pedro Jesus repetiu três vezes a ele: *“Pastoreia o meu rebanho”*. Posteriormente Pedro expõe o seu entendimento e dá aos pastores o direcionamento necessário ao pastoreio o rebanho.

No texto Paulo expõe algumas das suas atividades no pastoreio da Igreja.

Primeiro ele reconhece o crescimento espiritual adquirido pelos membros. Ele diz: *“E certo estou, meus irmãos, sim, eu mesmo, a vosso respeito, de que estais possuídos de bondade, cheios de todo o conhecimento, aptos para vos admoestardes uns aos outros”*.

Como um pai o pastor deve analisar a vida de seus membros. Entre eles há os raquíticos e mirrados que nunca crescem. Esses são dependentes do cuidado diário do pastor, que de modo especial, como pastor de ovelhas, deve carregá-los no colo e velar pelo seu bem-estar como um pai cuida do seu filho que depende dele.

Porém, há os membros que deslancham. Há quem apresente um desenvolvimento admirável. Há quem crie asas potentes e se tornam grandes. Em relação a estes o pastor não deve podá-los. Não deve cortar suas asas, pelo contrário, deve reconhecer o seu esforço e suas capacidades. Deve incentivá-los a crescer mais e a voar mais alto.

O pastor não teve temer a competição, pois a seara é grande e os trabalhadores são poucos. As capacidades recebidas por membros são presentes do Senhor da Igreja e quando recebidas devem ser usadas no tratamento da própria Igreja. Se Deus dá o crescimento a alguns, cabe ao pastor deixá-los se desenvolver.

Aqui Paulo reconhece o desenvolvimento dos crentes romanos. Muitos deles estavam preparados para cuidar uns dos outros num tempo em que pastores eram raros e o pastoreio era quase uma sentença de morte.

Hoje a tarefa do pastor não mudou muito. Sempre há entre os membros alguns que se destacam. Cabe ao pastor identificar a estes e dar-lhes oportunidades de fazerem ainda mais. Há quem se torna conselheiro, professor, diáconos ou presbíteros. Há ainda quem se desponte como novo pastor que deve receber todo o cuidado no seu preparo para que receba a excelência no seu ensino e seja um pastor maior e melhor do que o seu mentor.

Nisto vimos que o pastoreio envolve incentivo ao crescimento. Não há competição e não deve haver. Há um ganho maior de conhecimento e desenvolvimento que produzirá novos líderes e estes são necessários para a manutenção da Igreja.

Em segundo lugar, cabe ao pastor manter a cobrança para a manutenção do crescimento espiritual da igreja. Veja: *“Entretanto, vos escrevi em parte mais ousadamente, como para vos trazer isto de novo à memória, por causa da graça que me foi outorgada por Deus, para que eu seja ministro de Cristo Jesus entre os gentios, no sagrado encargo de anunciar o evangelho de Deus, de modo que a oferta deles seja aceitável, uma vez santificada pelo Espírito Santo”*. Mesmo tendo crescido é necessário assegurar que não retrocederão com os problemas.

Se uns se desenvolvem bastante, sempre haverá um grupo que permanecerá com exigências de cuidados permanentes. Até mesmo os que se desenvolvem precisam ser lembrados das suas responsabilidades e dos seus deveres cristãos. Facilmente o rebanho se esquece das suas obrigações e pode se fascinar com o mundo que o cerca e assim cair nas valas da perversidade.

Por isso o cuidado pastoral é tão necessário. Cabe ao pastor observar os sinais de fraqueza, as marcas das fragilidades e as deficiências que se revelam na caminhada. O pastor da igreja deve agir como o pastor das ovelhas que observa a ovelha manca, os pelos sujos de sangue, uma ferida aberta ou um perigo qualquer. Então, ele estende o seu cajado e pega a ovelha ferida, prende e a trata com carinho, mas com a seriedade necessária para curar a enfermidade que fora descoberta.

Depois de reconhecer que houve crescimento espiritual entre os membros da igreja de Roma ele demonstra sua preocupação com aqueles que ficaram para traz. Ele relembra os deveres e os cuidados que os crentes deveriam ter. Ele se apoiou na sua autoridade como pastor dos gentios. Jesus o incumbiu de levar o evangelho ao mundo dos gentios e ele o fez com responsabilidade. Ele permanecia atento ao comportamento de todos os membros, pois era o seu pastor e ao prestar contas das ovelhas ele não queria que faltasse nenhuma delas.

Em terceiro lugar ele revela que devia exercitar o ministério que lhe foi concedido. Leia: *“Tenho, pois, motivo de gloriar-me em Cristo Jesus nas coisas concernentes a Deus. Porque não ousarei discorrer sobre coisa alguma, senão sobre aquelas que Cristo fez por meu intermédio, para conduzir os gentios à obediência, por palavra e por obra, por força de sinais e prodígios, pelo poder do Espírito Santo; de maneira que, desde Jerusalém e circunvizinhanças até ao Ilírico, tenho divulgado o evangelho de Cristo, esforçando-me, deste modo, por pregar o evangelho, não onde Cristo já fora anunciado, para não edificar sobre fundamento alheio, antes, como está escrito: ‘Hão de vê-lo aqueles que não tiveram notícia dele, e compreendê-lo os que nada tinham ouvido a seu respeito’.*

Temos visto uma infinidade de comportamentos, muitos reprováveis, da parte de pastores que desejam ver suas igrejas cheias e para isso se empenham e atrair pessoas, mesmo que de modo incorreto. Jesus não ensinou métodos para encher igrejas. Ele pregou o evangelho e incumbiu sua Igreja de pregar o evangelho. E é isso que a Igreja deve fazer, sem criar métodos e artimanhas para encher as igrejas, pois se as pessoas não forem alcançadas pelo Evangelho elas encherão as igrejas e depois irão todas para o inferno com uma vasta experiência dentro de igrejas. Só o evangelho salva. Sem a mensagem do evangelho a igreja deixa de ser o que deveria ser.

Paulo, logo após o encontro com Jesus, quando ficara cego, soube que tinha sido escolhido por Cristo para pregar aos gentios. Acontece que ele era um fariseu convicto dos seus deveres e inimigo da Igreja. Na sua carta aos Gálatas ele registra que após a sua conversão foi para a região da Arábia e ficou por lá cerca de três anos meditando na palavra de Deus e recebendo a iluminação do Espírito Santo, quando então reapareceu com uma mensagem tida por todos como nova e diferente, mas que na realidade era a mesma pregada em toda a Bíblia, desde o início da história.

Paulo não buscou crentes dentro de sinagogas, apesar de tentar pregar nelas e ser expulso. Ele se dedicou a pregar o evangelho nos lugares em que não conheciam a Cristo. Por onde passava ele deixava convertidos preparados para dar os primeiros passos e assim nasceram igrejas que se fortaleceram com o tempo. A saúde espiritual destas igrejas só foi possível por causa da qualidade da mensagem do evangelho que ouviram da boca de Paulo. Ele não ensinou sabedoria humana, mas revelou-lhes a glória de Deus.

Paulo revelou neste texto que estava disposto a fortalecer aqueles que desejavam dar voos mais altos. Ele reconhecia o seu esforço, mas não deixava de cuidar dos fracos e lembrar os seus deveres e não abria mão de continuar pregando o evangelho puro e santo. Sem ele a Igreja seria apenas um clube.

Logo à seguir, Paulo trata sobre o dever das ovelhas em relação às suas irmãs. Revela que **À IGREJA COMPETE O CUIDADO MÚTUO COM A IGREJA (22-29)**

Uma frase se popularizou muito nos anos 80. Ela dizia: “São as ovelhas que geram ovelhas”. E é verdade! Um pastor pode se destacar no cuidado do rebanho, mas ele não terá como fazer o seu rebanho produzir, pois cordeirinhos só nascem dos úteros das ovelhas.

O Salmo 133 revela que Deus ordena a sua bênção onde a Igreja vive em comunhão. Não há justo mendigando o pão porque Deus os sustêm através das mãos de outros justos. Tiago lembra à Igreja que é dever de cada membro suprir a necessidade uns dos outros e que deixar de fazer o bem, sabendo que deve fazer, é pecado contra Deus.

A Igreja deve viver próxima. Os membros andando juntos estarão preparados para admoestar, corrigir, aconselhar, ajudar, sustentar e dar o ombro na hora da fraqueza. A Igreja deve cuidar da Igreja.

Paulo tratou dos seus deveres como pastor, agora ele trata da Igreja e seus deveres com a própria Igreja.

Ele mostra que cabe à Igreja reconhecer que o pastor precisa cuidar de toda a Igreja e não de um grupo específico. Ele diz: “Essa foi a razão por que também, muitas vezes, me senti impedido de visitar-vos”.

Paulo, assim como os pastores fiéis, tinha o cuidado com todos os membros da Igreja. As necessidades particulares nem sempre podem se tornar conhecidas por todos e cabe ao pastor cuidar das ovelhas particularmente, sem chamar à atenção. Isso faz com que o pastor precise se ausentar por um tempo de algumas atividades ou até mesmo da casa de outros irmãos.

Paulo fala da impossibilidade de visitar os crentes da cidade de Roma. Era seu desejo estar lá, mas o cuidado com outros o impedia de fazer a viagem necessária. Assim os crentes atuais devem entender que muitas vezes o pastor tem de se dividir em cuidados com as ovelhas mais feridas e deixar de lado aquelas que estão mais fortes e sadias enquanto caminha com as mais fracas. É dever da Igreja reconhecer essa necessidade.

A Igreja também deve servir de base de apoio para que o pastor faça o seu trabalho onde necessitam dele. Paulo disse: *“Mas, agora, não tenho já campo de atividade nestas regiões e desejando há muito visitar-vos, penso em fazê-lo quando em viagem para a Espanha, pois espero que, de passagem, estarei convosco e que para lá seja por vós encaminhado, depois de haver, primeiro desfrutado um pouco a vossa companhia”*.

Nas conferências missionárias a Igreja é desafiada a ir fazer missões onde o evangelho não foi pregado. Mas deixar o país e viajar para país estranho não é fácil. Há muitos desafios e a necessidade de um grande preparo para aprender costumes,

ideologias, religiões diversas e idiomas estranhos para poder se comunicar com o povo de lá e conseguir pregar-lhes o evangelho.

Como nem todos têm capacidade para fazer isto a Igreja é incentivada a orar. Há muitas barreiras que impedem a chegada do evangelho em certos lugares. O inimigo se une para impedir a salvação de pessoas, portanto orar é uma forma de contribuir com a propagação do evangelho, pois Deus, somente ele, pode derrubar as barreiras do inimigo.

Quem não pode ir, pode orar e pode também contribuir. A obra precisa ser realizada, há dificuldades sim, e há também custos. Os missionários precisam do seu sustento enquanto pregam o evangelho e salvam vidas. Esse sustento nem sempre é possível ser provindo deles por várias situações. Então, cabe à Igreja contribuir, doar tudo o que for necessário para que os missionários tenham tudo o que necessitam, pois caberia à Igreja ir, e como ela não pode, os missionários vão no lugar dela, representando-a. Sendo assim, ao sustentar os missionários é como se a Igreja estivesse sustentando a si mesma, pois era seu dever estar lá, onde os missionários estão.

É isto que Paulo ensina aqui. Cabe à Igreja ser uma base para que quem quer pregar o evangelho encontre nela o apoio necessário e o sustento para que a obra não deixe de ser realizada. Os planos de Paulo era viajar para a Espanha e pregar

o evangelho lá, mas para isso ele contava com o apoio da igreja em Roma para que o enviassem e custeassem a sua viagem.

Paulo ainda ensina que cabe à igreja dividir bens materiais no socorro dos necessitados. Disse: *“Mas, agora, estou de partida para Jerusalém, a serviço dos santos. Porque aprouve à Macedônia e a Acaia levantar uma coleta em benefício dos pobres dentre os santos que vivem em Jerusalém”*.

Como disse anteriormente, Deus sustenta os seus fiéis com as mãos de outros fiéis. Todo o sustento que temos vem das mãos divinas. Todo o dom perfeito vem do Pai das luzes. Nada que temos vêm de nós mesmos ou depende do nosso esforço. Deus é nosso provedor e é Ele quem nos dá forças para o trabalho e o sustento diário.

Porém, há muitos carentes. Temos o dever de cuidar dos necessitados. A Bíblia nos cobra que supramos a necessidade do pobre, do estrangeiro, da viúva e do órfão. Esses faziam parte das classes mais necessitadas e socialmente frágeis da época. A regra era que ao colher a plantação as espigas que caíssem não deveriam ser colhidas, mas deixadas para que os necessitados as colhessem.

Esse dever continua sendo da Igreja. Há muitos desempregados e carentes à nossa volta. Devemos cuidar primeiro dos necessitados da Igreja e também das pessoas que estão ao nosso redor, dando-lhes o pão e o sustento que

necessitam e assim provocando muitas glórias a Deus, pois ao receber a doação estes louvarão ao Deus a quem servimos. Esse é um dos nossos deveres.

Na sua segunda carta escrita aos Coríntios, ao tratar sobre as ofertas, Paulo ensina: *“Porque, se há boa vontade, será aceita conforme o que o homem tem e não segundo o que ele não tem. Porque não é para que os outros tenham alívio, e vós, sobrecarga; mas para que haja igualdade, suprimindo a vossa abundância, no presente, a falta daqueles, de modo que a abundância daqueles venha suprir a vossa falta, e, assim, haja igualdade, como está escrito: O que muito colheu não teve demais; e o que pouco, não teve fala”* (2ª Co 12-15).

Quem tem mais ajuda com mais. Quem tem pouco ajuda com o pouco que tem, sem que ninguém seja penalizado para ajudar outros e que ninguém tenha a sobra que falta aos necessitados. A questão das ofertas necessita de bom senso de quem dá e de quem pede.

Porém outra atribuição da igreja é reconhecer o valor que cada irmão tem na sua vida. Veja: *“Isto lhes pareceu bem, e mesmo lhes são devedores; porque, se os gentios têm sido participantes dos valores espirituais dos judeus, devem também servi-los com bens materiais”*.

Paulo argumenta que os judeus foram guardiães da Palavra de Deus durante a sua história. A igreja que nascera em

Jerusalém estava passando necessidade. Havia fome na região. As igrejas gentias deveriam reconhecer o valor que os irmãos judeus tinham na sua história. Paulo afirma que os gentios são devedores pois receberam dos judeus os valores espirituais.

Assim devemos reconhecer o valor dos irmãos que nos antecederam na igreja, aqueles que iniciaram o trabalho numa época muito mais difícil do que a nossa. Pastores que viajavam meses sob lombo de animais e deixavam suas famílias para cuidar de outras.

Devemos valorizar as crianças que iniciam seus passos na caminhada cristã. Os adolescentes que, com sua irreverência, nos trazem alegria e diversão. Os jovens que usam sua força para fazer o trabalho pesado e fortalecem a igreja. Homens e mulheres que se doam. Idosos que oram e contribuem. Todos têm o seu valor.

A Igreja não pode desprezar a ninguém. Independentemente da idade ou gênero cada membro da igreja tem o seu valor e deve ser reconhecido por todos sem permitirmos que ninguém seja menosprezado, mas que seja valorizado porque o Senhor da Igreja o valorizou.

Cabe a cada membro reconhecer que todos os membros da Igreja lhe são importantes para a manutenção da vida e da saúde espiritual. Somos um só corpo e cada membro desse corpo tem sua função e sua importância, devendo ser reconhecida.

Por fim, Paulo ensina que a Igreja deve compartilhar os frutos entre os irmãos. Veja: *“Tendo, pois, concluído isto e havendo-lhes consignado este fruto, passando por vós, irei à Espanha. E bem sei que, ao visitar-vos, irei na plenitude da bênção de Cristo”*.

Noutro texto Paulo fala sobre compartilhar os frutos de modo comunitário. Cada um reparte do que recebeu e todos, igualmente, são edificados mutuamente. Ninguém pode dar o que não tem, mas necessitará do dom que o outro recebeu.

Nenhuma ovelha do rebanho do Senhor tem todos os dons. Assim como uma alimentação saudável precisa de frutas, verduras, carboidratos, minerais e proteínas, e nem todos os alimentos possuem todos esses itens, forçando-nos a nos alimentarmos de vários tipos de alimentos, assim também devemos aprender a compartilhar os dons, talentos e habilidades recebidas de Deus para que todos os membros da igreja sejam igualmente edificados, consolados e tratados por Deus.

Vimos que o pastor deve pastorear o rebanho do Senhor. A Igreja deve cuidar de si e dos demais membros dela. Agora veremos que **COMPETE AOS CRENTES ANTECEDEREM PELO PASTOR (30-33)**

Quais as lutas você enfrenta? É fácil a tua luta espiritual? O teu pastor vela por ti e, constantemente, ora, deseja o teu bem, e luta em oração para que você seja um vencedor.

Pastores fiéis se envolvem com os problemas da Igreja. Todos eles têm problemas pessoais e familiares, como todos os demais homens, mas a eles cabe a tarefa de velar pela igreja. Soma-se aos seus próprios problemas os anseios, medos, projetos, vitórias, derrotas e uma vida repleta de lutas de cada irmão que é por ele pastoreado. A luta é grande e o peso é enorme.

Por isso o pastor precisa das orações da igreja. Ele não pode estar só. Não pode ser deixado sozinho na luta. Ele é apenas um homem e se deixado só pode cair em desespero e sucumbir diante das dificuldades. Por isso ele precisará sempre das orações da Igreja.

Agora Paulo trata dos deveres espirituais e cuidados que a Igreja deve manter junto ao Senhor da Igreja em favor do seu pastor.

Cabe a ela orar pelo sucesso do pastor no trato com incrédulos. Veja: *“Rogo-vos, pois, irmãos, por nosso Senhor Jesus Cristo e também pelo amor do Espírito, que luteis juntamente comigo nas orações a Deus a meu favor, para que eu me veja livre dos rebeldes que vivem na Judeia”*.

Um crente nunca ganha uma batalha sozinho. Sua vitória será sempre compartilhada, pois a vitória dele será a vitória de todos. Assim é com as lutas do pastor. Sua vitória será a vitória da Igreja. Os ganhos dessa batalha rendem lucros para a obra de

Deus. A causa do Reino Celeste é que ganha quando um pastor é vitorioso na sua luta.

Assim ocorre também nas derrotas, pois quando um pastor cai a Igreja cai com ele. Um crente nunca cai sozinho. A derrota é compartilhada. Por isso cabe a cada crente se envolver na causa do Reino e compartilhar da luta dos seus pastores.

Paulo sabia que sua viagem para Jerusalém seria cercada de muitas incertezas, mas a certeza de que ele tinha é que lá haveria muitos inimigos no judaísmo prontos para fazer-lhe todo tipo de mal e inclusive tirar-lhe a vida. Por isso ele pede que a igreja o acompanhe em oração. A vitória do pastor Paulo seria a vitória da Igreja como um todo.

Cabe a ela orar pelo sucesso do pastor no trato com os membros da igreja. Veja: *“E que este meu serviço em Jerusalém seja bem aceito pelos santos”*.

Agora Paulo não está se referindo aos rebeldes judeus que desejavam sua morte. Ele trata dos crentes de Jerusalém que poderiam se voltar contra ele e vê-lo como um inimigo, pois foi nesta condição que ele deixara Jerusalém, para matar os discípulos de Jesus.

Paulo pede orações para que o coração dos crentes da Judeia fosse preparado para que o recebessem como Ministro de Deus, que não apenas levava dinheiro para suas necessidades, mas a Palavra de salvação que recebera do Senhor.

Por fim, Paulo encerra essa sessão mostrando que a Igreja deve compartilhar das suas alegrias com o pastor. Veja: “*A fim de que, ao visitar-vos, pela vontade de Deus, chegue à vossa presença com alegria e possa recrear-me convosco*”.

É importante chorar com os que choram, mas é essencial que nos alegremos juntos pelas vitórias diárias. As vezes coisas que parecem tão pequenas aos nossos olhos são vitórias tão grandes para irmãos que devemos, como a mulher da dracma perdida, festejar com ela por ter achado a pequena moeda.

Paulo fala sobre “*recrearem*” mutuamente. A vida é muito dura. Difícil de ser vivida. São tantos os momentos ruins que a gente precisa de momentos leves, de diversão e alegrias. Precisamos dos churrascos, passeios, diversões para nos divertirmos e assim tirarmos um peso de nossos ombros.

Não perca a chance de te alegrar com teu pastor. Convide-o para tuas festas e momentos de intimidade. Não te lembre dele só no problema. Orar é importante. Sorrir é necessário.

Então ele encerra dizendo assim: “*E o Deus da paz seja com todos vós. Amém!*”

Observe a sequência: a) O pastor pastoreia a igreja com dedicação, cuidado e zelo, como o Senhor faria em seu lugar; b) A igreja cuida de si mesma, das necessidades e cuidados diários na vida dos seus membros. Ninguém é deixado de lado e todos recebem amor e carinho; c) A igreja se envolve em oração pelo

sucesso do trabalho do seu pastor. Intercede diante de Deus pelo homem que Deus colocou à sua frente e o resultado disto tudo é: “*E o Deus da paz seja com todos vós. Amém!*”

Sentimos a presença divina quando cada um de nós vive o evangelho na sua inteireza. A prática cristã é essencial para experimentarmos a boa, perfeita e agradável vontade de Deus em nossa vida.

Neste estudo tratamos sobre o tema:

### **O RELACIONAMENTO DO PASTOR COM A IGREJA.**

Nele vimos que:

- **AO PASTOR COMPETE O PASTOREIO DA IGREJA** (14-23)
- **À IGREJA COMPETE O CUIDADO MÚTUO COM A IGREJA** (22-29)
- **COMPETE AOS CRENTES INTECEDEREM PELO PASTOR** (30-33)

Sejamos, pois, fiéis ao nosso Senhor e cumpramos todos os nossos deveres para que no apoio mútuo pastor e membros da igreja possam se fortalecer e assim vençamos as batalhas que a vida nos impõe.

E que o Deus de amor esteja com todos nós.